

Contra a Inércia

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Quem acompanhou as atividades do **Fórum de Ciências, Artes e Ofícios**, desde sua fundação a quatro de abril desse ano pôde observar nosso empenho no sentido de manter acesa a chama desse projeto cultural. *Autonomia e continuidade*, os dois princípios básicos do *Fórum*, são substancialmente dois fortes antídotos contra a inércia. Não é possível conceber qualquer expressão autônoma numa atmosfera de inércia. Do mesmo modo, sob a pressão da inércia, não é possível dar continuidade a nada. A inércia interrompe, a inércia submete, aprisiona.

Sabe-se da física que o conceito de inércia diz respeito “a resistência que todos os corpos materiais opõem à modificação do seu estado de movimento”. Portanto se engajar numa atividade cultural vai depender, além do desejo é claro, de um esforço no sentido de vencer a resistência que o sujeito realiza para manter seu movimento anterior. Um trabalho da pessoa, por exemplo, para modificar determinado hábito como o de dormir até mais tarde nos sábados, para poder participar de um evento cultural que provavelmente apreciaria se não fosse na hora de seu “sagrado sono”. A inércia chega a nos **con-vencer** que não desejamos o que desejamos.

Inércia é falta de ação, de atividade, torpor, letargia. Mas é também indolência, preguiça.

Ora, SE QUEREMOS UM PAÍS MELHOR NÃO HÁ LUGAR PARA A PREGUIÇA, pois a indolência gera a negligência. A não ser na hora de preguiçar. Aí, nesse caso, o desaforo, o disparate seria não poder se entregar ao “*Dolce far niente*”.

Então, se é nosso propósito edificar um projeto cultural criativo, sério, estruturado e duradouro precisamos, antes de mais nada, vencer as nossas resistências internas, frutos da inércia que nos impede de fazer uma modificação do movimento estabelecido. E o movimento estabelecido é esse que está aí. Um país sufocado por todos os lados, onde qualidade de vida é mera fantasia, ou privilégio de uns poucos. Essa resistência inercial interna é, sem dúvidas, um obstáculo muito mais poderoso que os entraves externos. Esses últimos não são desprezíveis, às vezes injustos, às vezes terríveis e cruéis. Mas não mais terríveis que nossa desesperança, nossa renúncia, nossa rendição incondicional.

COM DISPOSIÇÃO PODEMOS MUDAR A REALIDADE DESSE PAÍS PARA MELHOR. Autonomia, Soberania e Cidadania não se conquista com inércia, muito pelo contrário, são incompatíveis com ela. Os povos soberanos são aqueles que não perderam na história o curso

de suas soberanas ações. Ingredientes indispensáveis para um projeto de vida libertário.

Diz alguém: “*sustenta o fogo que a vitória é nossa*”. É o que na verdade estamos fazendo, e com prazer. É na verdade um de nossos compromissos: ***SUSTENTAR O FOGO!***

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).